

## Estado da arte: Pesquisas relacionadas à Educação Inclusiva em anais digitais do Encontro Nacional de Ensino de Química entre 2014-2018

**Anderson Rodrigues Ramos (PG)<sup>1,2,3</sup>, Priscila Tamiasso-Martinhon (PQ)<sup>1,2,3\*</sup>, Angela Sanches Rocha (PQ)<sup>2,3,4</sup>, Célia Sousa (PQ)<sup>1,2,3</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química (PEQui)

<sup>2</sup>Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte, GIEESAA/UFRJ

<sup>3</sup>Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências, GIMEnPEC/UFRJ

<sup>4</sup>Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, UERJ

rdgs.anderson@gmail.com, \*pris-martinhon@hotmail.com, angela.sanches.rocha@gmail.com, sousa@iq.ufrj.br

Palavras Chave: *Ensino de química, Educação inclusiva, Estado da arte.*

### Introdução

Em meio aos diversos ataques a instituições públicas de pesquisa e ensino que têm ocorrido, pode-se dizer que a existência de eventos científicos é imprescindível por serem locais de incentivo à discussão, reflexão e socialização de conhecimentos, convergindo temas de interesse e de atuação de pesquisadores. Nessa perspectiva o Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) é um evento muito importante para o ensino de química, além de ser um dos mais significativos em número de participantes, tendo grande relevância na área. Sob este ponto de vista, o objetivo deste trabalho foi analisar as publicações inseridas na linha temática “Inclusão e Políticas Educacionais” presentes nos Anais do ENEQ ocorridos entre 2014 e 2018<sup>1,2,3</sup>. O interesse foi mapear e identificar quais caminhos foram tomados na pesquisa da área durante esses três encontros.

### Resultados e Discussão

Analisando os anais digitais disponíveis nos portais eletrônicos dos respectivos eventos, selecionamos 86 publicações que, depois de categorizadas, foram reduzidas a 72. Esta categorização foi feita utilizando a metodologia da Análise Textual Discursiva<sup>4</sup>, sendo elas: Esfera de Ensino, Tipo de Produção, Forma de Apresentação, Forma de Inclusão e Local de Produção. Em relação à Esfera de Ensino, encontraram-se 39 trabalhos relativos ao ensino básico e 32 ao superior. O foco dos trabalhos em Educação Básica estava principalmente nas produções envolvendo ações de intervenção didático-pedagógicas (30 publicações), acompanhando o crescente número de matrículas de alunos com alguma especificidade em classes comuns da rede pública<sup>5</sup>, enquanto que os trabalhos no ensino superior são focados na formação de professores (17 publicações).

A forma de apresentação preferencial foi o “trabalho completo” (42 publicações) indicando discussões mais elaboradas. Apenas no ENEQ realizado em 2018 foi publicado um número maior de resumos nos anais digitais.

Desde a inserção de LIBRAS no currículo obrigatório dos cursos de formação de professores em 2005<sup>6</sup> e com a iminência da obrigatoriedade do seu ensino nas escolas, publicações envolvendo deficiências auditivas correspondem à maior parte do número de trabalhos analisados (26 publicações) seguido de alguma especificidade visual (15 publicações).

Por fim, em relação ao local de produção, temos que a produção acadêmica é bastante concentrada (88 %) no eixo centro-sul com grande contribuição do Centro-Oeste (39 %)<sup>7</sup> devido à forte presença de grupos de pesquisa na região.

### Conclusões

A análise forneceu um panorama que indica a predominância de pesquisas na área com foco na educação básica, tendo o principal método de ação atividades de intervenção voltadas para deficiências visual e auditiva tendo em vista que são os tipos de especificidades mais comuns nas salas de aula. Os trabalhos se concentraram no centro-sul do país. Não foram identificados trabalhos dedicados a alguma especificidade motora. Chama a atenção também que no período tivemos a geração de novos temas inseridos na linha temática, como inclusão racial, gênero e sexualidade, que tem potencial para ampliar ainda mais as discussões e pesquisas dentro da área.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Pós-graduação em de Ensino de Química (PEQui/UFRJ).

<sup>1</sup>Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química, Ouro Preto, 2014.

<sup>2</sup>Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química, Florianópolis, 2016.

<sup>3</sup>Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química, Acre, 2018.

<sup>4</sup>Moraes, R.; Galiazzi, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

<sup>5</sup>INEP. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*, Brasília: Inep, 2019.

<sup>6</sup>Brasil. *Decreto nº 5.626 de 2005*, Brasília, DF, 2005.

<sup>7</sup>Schwindt, C. C.; Matos, C. F.; Silva, C. S. In: *Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química*, Florianópolis, 2016.